

O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

SOCIAL ISOLATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS CONSEQUENCES ON MENTAL HEALTH

Rogério Hansmann Medeiros¹

Resumo: OBJETIVO: Este artigo visa identificar os impactos mentais ocasionados pelo isolamento social provocados pela pandemia da covid-19. Para maior compreensão, busca conceituar de forma ampla a saúde mental, identificar os impactos na vida social das pessoas ocasionados pelo isolamento social e mapear a faixa etária das pessoas que sofreram maior impacto. Visa proporcionar aos profissio-

nais da saúde mental um apanhado sobre as consequências do isolamento sobre o comportamento humano, para que desta forma estes profissionais atuantes na rede pública possam usufruir das conclusões científicas obtidas com esta revisão. METODOLOGIA: Artigo descrito sobre uma revisão bibliográfica feita sobre os achados científicos publicados até o momento, enfrentando determinada dificuldade pelo pou-

¹ Graduado em Psicologia pela Instituição Anhanguera Educacional



co conteúdo científico publicado até o momento em que iniciamos esta monografia. **RESULTADOS E COCLUSÕES:** Foi devidamente conceituada saúde mental, cabendo ressaltar que a Organização Mundial de Saúde mantém um conceito ultrapassado deste, pelo simples fato de dividir, campo físico, do mental e social, diferentemente da compreensão que se tem atualmente sobre saúde mental, ausência de doenças, envolvendo o campo físico, mental e social, onde a escola alemã de psicologia Gestalt, descreve muito bem, informando que o conjunto do todo é maior que a soma dos indivíduos. Com clareza, foram identificados os impactos na saúde mental, apontando que, quanto mais habitantes em uma residência, menor o índice de estresse por ansiedade, mapeando a faixa etária dos jovens como a mais suscetível no

isolamento social.

Palavras-Chave: Pandemia. Isolamento Social. Faixa Etária. Saúde Mental.

Abstract: **OBJECTIVE:** This article aims to identify the mental impacts caused by social isolation caused by the covid-19 pandemic. For greater understanding, it seeks to broadly conceptualize mental health, identify the impacts on people's social life caused by social isolation and map the age range of people who have suffered the greatest impact. It aims to provide mental health professionals with an overview of the consequences of isolation on human behavior, so that in this way these professionals working in the public network can take advantage of the scientific conclusions obtained with this review. **METHODOLOGY:** This article



is described on a bibliographical review carried out on the scientific findings published so far, facing certain difficulty due to the little scientific content published up to the moment we started this monograph. RESULTS AND COCLUSIONS: Mental health was duly conceptualized, and it should be noted that the World Health Organization maintains an outdated concept, due to the simple fact of dividing the physical, mental and social fields, differently from the current understanding of mental health, absence of diseases, involving the physical, mental and social fields, where the German school of psychology Gestalt, describes very well, informing that the set of the whole is greater than the sum of the individuals. Clearly, impacts on mental health were identified, pointing out that the more inhabitants in a household, the lower

the anxiety stress index, mapping the age group of young people as the most susceptible to social isolation.

Keywords: Pandemic. Social isolation. Age Range. Mental health.

INTRODUÇÃO

A pandemia originada pela COVID-19 e seus reflexos tem sido impactante para toda a sociedade, refletindo de variadas formas na vida das pessoas ao redor do mundo, sejam impactos econômicos, social, assim como no ambiente de trabalho e também nos estudos.

O mundo adaptou-se rapidamente, obviamente que, nem todas as pessoas acompanharam esta mudança na velocidade em que foi protagonizada, exigindo coragem, muita disciplina, e aci-



ma de tudo, tendo muita fé em suas crenças com a finalidade em vencer os desafios proporcionados pela pandemia da COVID-19.

Observam-se comportamentos incongruentes ao discurso, fatores estes que tem chamado atenção dos estudantes do comportamento humano. A velocidade com que as mudanças foram implementadas exigiu demasiado dinamismo, e, por consequência, um desapego muito grande aos modelos sociais convencionais de convivência.

O problema de pesquisa desta revisão bibliográfica, tem como principal objetivo, oferecer um norte para as autoridades ligadas a saúde sobre o entendimento do impacto do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 na saúde mental, possibilitando de tal forma, uma atuação direcionada as pessoas mais atingidas.

Este trabalho de pesquisa visa o bem coletivo, auxiliando a todos que atuam na saúde, encurtando caminhos, sendo pontual e muito atual, proporcionando facilitar para quem vem a seguir nas linhas de frente na saúde pública, já sabendo onde atuar e sobre quais situações irão atuar, minimizando o tempo, tão precioso nestes momentos quando os fatos desencadeiam.

Existem poucas experiências neste sentido, de tal forma, objetivam elencar a população que mais percebeu o isolamento, de que forme este isolamento foi percebido por elas, as suas principais consequências, possibilitando uma ação prática e objetiva, tanto para o momento atual como para futuros casos.

Este assunto tem provocado grandes discussões sobre as formas de conduta das pessoas, observam-se discursos incon-



gruentes com a realidade praticada, estes fatores nos levaram a criar interesse em abordar tal tema, justamente por ele estar provocando uma mudança muito grande no comportamento social.

A revisão tem a intenção de caracterizar tal população e seus transtornos, um mapeamento, o qual deverá ficar há disposição da sociedade sendo mais uma ferramenta a ser utilizada em ações preventivas de transtornos mentais provenientes do isolamento social por motivos semelhantes a este.

Objetiva-se através do mapeamento, facilitar o trabalho da linha de frente de atuação na saúde pública, psicólogos, médicos, enfermeiros, capacitando-os para uma compreensão e tomadas de decisões rápidas, minimizando assim o tempo com pesquisas.

O modelo de pesquisa

adotado para produção deste trabalho é Revisão de Literatura, não sendo uma pesquisa exploratória nem tampouco quantitativa, não é experimental e também não trata-se de um estudo de caso, ela não utiliza hipóteses e também não sugere a proposição de nenhuma intervenção.

Trata-se de uma revisão bibliográfica a qual explorará publicações nos últimos 06 meses. O período escolhido tem relação direta com o problema de questão eleito como o problema de pesquisa e sua temporalidade.

Serão pesquisados os bancos de dados sugeridos pela instituição a qual proporcionou esta pesquisa, sendo eles: Catálogo de Teses & Dissertações CAPES, Periódicos Eletrônicos em Psicologia PEPSIC e Scientific Electronic Library on Line SCILEO. As palavras chave eleitas como filtro para levantamento



da literatura a ser revisada serão: “isolamento social”, “pandemia covid-19, “covid-1

COMPREENDENDO SAÚDE MENTAL

A partir do século XX, são apontados três(03) conceitos principais de saúde (MORAIS, 2005): o médico, o da Organização Mundial de Saúde (OMS) e ecológico. Conceito médico, adota um rompimento entre mente e corpo definindo saúde como ausência de doenças, baseado no modelo biomédico tradicional e influenciado pelo modelo cartesiano, definindo doença como mau funcionamento dos mecanismos biológicos, propondo o corpo sendo uma máquina o qual para estar em bom funcionamento deve sustentar ausência de problemas, sinais e sintomas. Dessa forma, o médico intervém qui-

micamente, concentrando-se em detalhes específicos do corpo, valorizando o aspecto orgânico, em detrimento de outros aspectos envolvidos no processo de adoecer” (MORAIS, 2005, p.16).

A OMS (Organização Mundial da Saúde) ao criar um link relacional com áreas sociais e psíquicas, teve ampliado o entendimento do modelo biomédico referente ao processo saúde/doença, deixa de ter carácter casual e a intervenção extrapola os limites físicos e químicos, ganhando um diferencial holístico na visão de saúde, concebendo um estado positivo de bem-estar. Definição criticada devido ao carácter estático e subjetivo (RESENDE, 1989; SEGRE & FERRAS, 1997)

Este conceito indica a ideia de saúde um estado perfeito e completo, o que é irreal e inatingível, devendo-se ao fato de não considerar o ser huma-



no e o meio ambiente por vezes perturbador (RESENDE, 1989). Complementando, Segre e Ferraz (1997) alegam que as expressões “perfeição” e “bem-estar” estão sujeitas a um contexto qual lhes empreste sentido, tendo como ponto referencial as experiências individuais de cada um.

Já sob a ótica Ecológica, estes processos devem ser observados e compreendidos com maior amplitude, dando razão a historicidade, multidimensionalidade e processualidade. Historicidade está relacionada diretamente ao ambiente sócio cultural para que seja definido o que é saudável, variando de acordo com cada cultura. Integralidade ou multidimensionalidade, passam a considerar a saúde e doença baseado em aspectos psicológicos, sociais e espirituais, incluindo os já conhecidos processos biológicos. “Por fim, a processualidade

diz respeito à consideração da saúde e da doença como partes de um mesmo continuum e não como estado absoluto e estático, independentes um do outro (Moraes, 2005, p.23).”

Observam que, “a definição de saúde mental da OMS está ultrapassada ao delimitar separações entre os campos físico, mental e social, inclusive, a expressão “medicina psicossomática” encontra-se superada ao observarem as vivências psicanalíticas, permitindo ser perceptível a inexistência de uma divisão entre mente e soma, tendo muitas vezes o social como integrante entre os campos mencionados (SEGRE; FERRAZ, 1997, n.5 v.31)”

Quando se fala em “bem-estar” já se englobam todos os fatores que sobre ele influem: ou não está já suficientemente “sentido” pessoal-



mente, e descrito em outras pessoas, que o infarto, a úlcera péptica, a colite irritativa, a asma brônquica, e até mesmo o câncer guardam profundos vínculos com os estados afetivos dos sujeitos? (a escolha do termo “sujeitos” e não “objetos” ou “vítimas”, dessas situações é propositada, no sentido de introduzir a idéia de ser a “doença somática” apenas uma “via a mais” para externar a turbulência afetiva, tendo sido essa via inconscientemente buscada pelo sujeito, incapaz de harmonizar os seus conflitos interiores). (SEGRE; FERRAZ, 1997, n.5 v.31).

Segundo Freud (1938), já observava que o sujeito utilizava de uma defesa contra os males que assolam a sociedade causan-

do o mal estar, tratava-se da fuga para as doenças somáticas, dentre elas encontramos as neuroses, psicose, comportamento antissocial.

A saúde mental mantém relação direta com a subjetividade de cada indivíduo, podendo ser perceptível ou não ao olhar externo, considerando as experiências vividas e a forma como se adapta as mudanças, sendo o que vale realmente é a realidade de cada um.

EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA A SAUDE MENTAL

No decorrer da pandemia, diversas formas de reação as medidas adotadas pelos governos de cada região e os reflexos sociais na saúde mental das populações foram observados, cada qual com as suas características.



Pandemias são epidemias quais espalham-se rapidamente por diversos países afetando uma determinada quantidade de pessoas, ocasionando consequências do nível micro ao macro-sistêmico, desenhando pelo tempo que perduram, novas regras e comportamentos sociais (MICHAEL DE QUADROS DUARTE at al., 2020).

Mobilizações de diversas naturezas são manejadas com o objetivo em conter seus reflexos. Conforme relatado pela OMS, o surto da COVID-19 deu-se inicialmente na China em dezembro de 2019, e, a partir desta data, alastrou-se por diversos locais e populações (DUARTE at al., 2020).

Foram documentados 3.759.967 casos confirmados, 259.474 mortes, registrados em países de todas regiões conforme último relatório da Organização

Mundial da Saúde (OMS). Registrado no Brasil o primeiro caso da doença em 25 de fevereiro de 2020. Até a data de 08 de maio de 2020, foram registrados 145.328 casos sendo 897 levados a óbito (WORD HEALTH ORGANIZATION, CORONAVIRUS DISEASE, SITUATION REPORT 109, p.1-2).

No estado do Rio Grande do Sul(RS), teve confirmado pela Secretaria de Saúde no dia 10 de março, o primeiro caso de infecção pelo novo coronavirus no estado, alcançando a marca de 1.687 casos até a data de 02 de maio de 2020, com 63 casos levados a Óbito (DUARTE at al., 2020).

A China foi o primeiro país a adotar medidas como a quarentena e o isolamento social em busca da prevenção a disseminação do coronavirus. Estudos com a sua população, indicaram



possíveis consequências psicológicas provenientes do isolamento em massa (DUARTE at al., 2020).

Como consequência, os estudos registraram elevação nos índices de ansiedade, depressão, consumo excessivo de álcool e uma diminuição nos níveis de bem estar mental relativos aos índices usuais anteriormente registrados em sua população (DUARTE at al., 2020).

Dando segmento ao levantamento das informações, foi realizado um estudo transversal realizado utilizando-se como ferramenta um questionário com 17 questões, foram levantados os seguintes dados: O estudo/pesquisa levantou um total de 16.440 respostas válidas para a amostra, sendo 69% do sexo feminino e 31% do sexo masculino. (ANSELMO CESAR VASCONCELOS BEZERRA at al., 2020).

Inquiridos sobre os impactos do isolamento e possível geração de stress no ambiente doméstico, 27% dos participantes da pesquisa informou não perceber nenhum tipo de stress provenientes do isolamento, 56% relataram perceber pequeno nível de stress e 17% informaram perceber demasiado nível de stress no ambiente doméstico (ANSELMO CESAR VASCONCELOS BEZERRA at al., 2020).

Na mesmo estudo/pesquisa, foram abordadas questões relativas ao sono dos entrevistados, e, 44% relataram estarem mantendo o horário habitual de horas dormidas, sem alterações, já 56% informaram haver alteração nas horas habituais de sono, abrindo este percentual dos 56%, 26% estão dormindo mais horas que o habitual, e 31% estão dormindo menos horas. O estudo observou também que, 40% está



praticando atividade física e 60% não está praticando atividade física (BEZERRA et al., 2020).

A tabela abaixo aponta o número de pessoas por residência e o nível de stress:

Tabela 1 Pessoas respondentes de 18 anos e mais, pelo número de pessoas na residência, segundo a percepção do grau de estresse familiar.

Estresse Familiar		Quantidade de Pessoas na residência								Total
		1	2	3	4	5	6	7	8 ou mais	
Nenhum	n	647	1 375	1 124	772	303	117	53	30	4 421
	%	(14,6)	(31,1)	(25,4)	(17,5)	(6,9)	(2,8)	(1,2)	(0,7)	(100)
Pouco	n	649	2 241	2 574	2 258	898	339	134	87	9 180
	%	(7,1)	(24,4)	(28)	(24,6)	(9,8)	(3,7)	(1,5)	(0,9)	(100)
Muito	n	204	548	788	698	390	118	52	41	2 839
	%	(7,2)	(19,3)	(27,8)	(24,6)	(13,7)	(4,2)	(1,8)	(1,4)	(100)
Total	n	1 500	4 184	4 486	3 728	1 591	574	239	158	16 440
	%	(9,1)	(25,3)	(27,3)	(22,7)	(9,7)	(3,5)	(1,5)	(1)	(100)

Fonte: BEZERRA et al., 2020. Retire o negrito

A tabela acima indica a relação direta entre quantidade de indivíduos que residem na mesma casa e a relação direta com os níveis de stress, restando clara a evidencia, quanto maior o número de habitantes, menores são os índices de stress seja por ansiedade ou fatores a ela associados, restando clara a necessidade que o ser humano possui de socialização.

Observa-se a importân-

cia dos modelos de comunicação adotados pelos órgãos públicos e sua relação direta sobre o impacto destes na saúde mental:

Como consequência desse processo o estresse tende a aumentar na população, pois apesar de um tempo relativamente curto já ser capaz de causar impactos à saúde mental, evidências mostram que os impactos psicológicos negativos são maio-



res se as autoridades determinarem um período previsto mais curto de isolamento e depois aumentarem esse período. Assim, seria menos estressante se as autoridades estabelecessem um período maior de isolamento, e caso houvesse melhoras fosse posteriormente reduzido (BEZERRA et al 2020, p. 8)

Concluindo este tópico, Bezerra et al.(2020, p. 8)“ Durante o período de quarentena, o efeito psicológico negativo não é surpreendente, mas a evidência de que este ainda possa ser detectado meses ou anos depois é mais preocupante e sugere a necessidade de garantir que medidas eficazes de mitigação sejam implementadas como parte de o processo de planejamento”.

Este capítulo pode-se

observar as medidas governamentais adotadas com a chegada da Pandemia, os países onde a Pandemia iniciou-se bem como a quantidade de pessoas afetadas no primeiro levantamento realizado, as mobilizações realizadas e suas consequências em pesquisas quais avaliavam os níveis de stress oriundos das medidas mitigativas com objetivo de contenção da doença. No próximo capítulo serão analisados dados de pesquisas referentes a faixa etária que mais percebeu o isolamento social proveniente das medidas governamentais.

MAPEAMENTO DA FAIXA ETÁRIA QUE MAIS PERCEBEU O ISOLAMENTO

Após a OMS anunciar oficialmente o estado de pandemia da COVID-19, um estudo por amostragem com 584 adoles-



centes e adultos jovens chineses realizado após 02 semanas da oficialização da pandemia, mostrou que 40,4% tinham propensão a apresentar algum transtorno psicológico e 14,4% do total já manifestavam sintomas de TEP (transtorno de estresse pós-traumático). (WANDERLEI ABA-DIO DE OLIVEIRA at al. 2020)

O fechamento de escolas, fez com que os adolescentes vejam de forma negativa seu comportamento, não podendo se relacionar com seus pares os mantendo próximos a família, possui um grande impacto na saúde mental destes, provocando irritabilidade, desconexão emocional, tédio (OLIVEIRA at al., 2020).

Os adolescentes conforme pesquisa transversal realizada, mostrou que possuem uma tendência a aderirem o isolamento social, justificada pelas razões

como medo de adoecimento, e também por razões pró-sociais, reconhecimento sobre a necessidade do isolamento social e seu impacto na saúde coletiva. (OLIVEIRA at al., 2020).

O fechamento das escolas proporcionou que os adolescentes fiquem mais próximos a figuras paternas os quais possuem comportamento abusivos como forma de restringir comportamentos indesejados dos adolescentes, tornando-os mais vulneráveis a violência doméstica, como consequência, aumentando seus níveis de estresse (OLIVEIRA at al., 2020).

Ampliando as pesquisas em outras situações além da pandemia da COVID-19, observam-se os seguintes dados:

“Por exemplo, durante o surto da SARS em 2003 foram relatados sintomas psiquiátricos de inten-



cidade leve e grave, além de quadros de ansiedade, solidão, tédio, raiva, preocupação com os efeitos da quarentena em relação ao contágio dos membros da família e amigos. Em outra perspectiva, entre dois ou três anos após os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, descobriu-se que os adolescentes, entre outros grupos, foram os mais afetados emocionalmente.” “No Brasil, são frequentes na literatura temas relacionados a saúde mental do adolescente, sendo documentado incidência de transtornos mentais comuns em 30% dos adolescentes brasileiros, tendo como sintomas mais comuns a depressão, ansiedade, queixas inespecíficas e somatização” (OLIVEIRA

at al., 2020, p. 9).

Observa-se que, quando as estruturas familiares são mais organizadas, confiáveis, elas podem sim serem fatores protetivos a saúde mental, devendo ser dada a devida atenção por meios dos órgãos públicos de saúde as famílias, objetivando a saúde e estruturação nas relações familiares (OLIVEIRA at al., 2020).

Conforme van Hoof (2020) o confinamento proposto pela covid-19 foi o “maior experimento psicológico do mundo”, exigindo capacidade humana em encontrar sentido no sofrimento.

Poder ser claramente observado neste capítulo a necessidade que os jovens possuem em socializar, esta necessidade tem relação direta com a autoafirmação, e, mesmo que os adolescentes concordem com o isolamento social conforme demonstrado,



grande parte dos adolescentes esta propicio a transtornos associados ao isolamento, questão associada também ao comportamento disfuncional de muitas famílias, restado claro que, o isolamentos sempre deverão estar acompanhados de medidas sociais capazes de minimizar os impactos destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia objetivou identificar as consequências na saúde mental provenientes do isolamento social causados pela COVID-19. Primeiramente conceituando saúde mental, neste ponto, pode-se observar que o conceito utilizado pela Organização Mundial da Saúde está ultrapassado pelo fato da mesma realizar uma separação entre o físico, mental e o social, restando claro que saúde mental é mui-

to subjetivo, mas caracteriza-se principalmente pela ausência de doenças, não podendo desconsiderar saúde física, e o ambiente relacionado com o sujeito.

Foram detectados os impactos na saúde mental ocasionados pelo isolamento social no qual as populações foram submetidas. Identificados os impactos pandêmicos micro e macro-sistêmicos significativos, apontando que com o passar do tempo, as pandemias alteram o funcionamento social, criando novas regras comportamentais.

Estudos registraram elevação nos índices de ansiedade, depressão e consumo excessivo nos níveis de bebidas alcoólicas, apontando para um menor índice de bem estar social com relação aos índices anteriormente registrados. Pesquisas de campo realizadas, apontaram para uma necessidade básica do ser huma-



no, a de relacionar-se socialmente, apontando que, quanto maior o número de habitantes residem em uma casa, menor o índice de estresse dos habitantes ali inseridos.

A Pandemia da Covid-19 pode ser considerada o maior experimento Psicológico já vivido neste planeta. Um mapeamento qual buscava apresentar e identificar a faixa etária das pessoas mais suscetíveis ao isolamento social, identificou que os jovens são os mais afetados.

A construção deste estudo teve seu balizador metodológico a revisão bibliográfica, e por este motivo poucos foram os achados científicos para construção desta monografia, a qual, mesmo com suas dificuldades, pode identificar seus objetivos com clareza, apontando para resultados claros, podendo desta forma agregar conhecimento

para futuras pesquisas científicas, inclusive dando subsídios para os atuantes na saúde pública em focar seus objetivos baseados nos resultados nele apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ciência & Saúde Coletiva Print version ISSN 1413-8123 On-line version ISSN 1678-4561 Ciênc. saúde coletiva vol.25 supl.1 Rio de Janeiro June 2020 Epub June 05, 2020. Artigo, Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&tlng=pt Acesso em: 24 out 2020.

DUARTE, Ciência & Saúde Coletiva Print version ISSN 1413-8123 On-line version ISSN



1678-4561Ciênc. saúde coleti-
va vol.25 no.9 Rio de Janeiro
Sept. 2020 Epub Aug 28, 2020
artigo, COVID-19 e os im-
pactos na saúde mental: uma
amostra do Rio Grande do Sul,
Brasil Disponível em: [https://
www.scielo.br/scielo.php?s-
cript=sci_arttext&pid=S1413-
81232020000903401&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401&tlng=pt)
Acesso em 24 out 2020.

LIMA, Distanciamento e isola-
mento sociais pela Covid-19 no
Brasil: impactos na saúde mental.
1Instituto de Medicina Social,
Universidade do Estado do Rio de
Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, Brasil
2020. Disponível em: [http://orcid.
org/0000-0002-8583-4535](http://orcid.org/0000-0002-8583-4535) Aces-
so em: 24 out 2020.

Morais, N. A. (2005). Um estudo
sobre a saúde de adolescentes em
situação de rua: o ponto de vista
de adolescentes, profissionais de

saúde e educadores (Dissertação
de Mestrado). Universidade Fe-
deral do Rio Grande do Sul, Por-
to Alegre. (000543583

OLIVEIRA, Cadernos de saú-
de Pública Print version ISSN
0102-311XOn-line version ISSN
1678-4464 Cad. Saúde Pública
vol.36 no.8 Rio de Janeiro 2020
Epub Aug 28, 2020

Revisão A saúde do adolescente
em tempos da COVID-19:scoping
review disponível em :[https://
www.scielo.br/scielo.php?scrip-
t=sci_arttext&pid=S0102-
311X2020000802001&tlng=pt.](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000802001&tlng=pt)
Acesso em: 24 out 2020.

Rezende, A. L. M. (1989). Saúde
– Dialética do pensar e do fazer.
São Paulo: Cortez.

Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997).
O conceito de saúde. Revista de



Saúde Pública, 31, 538-542.

World Health Organization
(WHO). Coronavirus disease
2019 (COVID-19): situation re-
port, 109. [acessado 2020 Maio
9]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200508covid-19-sitrep-109.pdf?sfvrsn=68f2c632_6

